

# COLUNA PEDAGOGICA

## Transporte INTERVALO e Hábitos

(Uma secção de dissecação)

prefiro ir para o inferno, onde, por certo, deve haver mais movimento.

5) Vendo o Adão tirar aquelas soquetas sobre a verde grama; observando aquele ambiente de super-sossigo, penso que o filme deveria ser intitulado: SOSSEGADÃO E ERVA.

6) Cinema de bairro é uma desgraça: cafajestes por todos os cantos, sem que o policiamento tome providências.

7) Se má educação pagasse imposto, muita gente estaria arruinada nesta terra.

8) O Cine Nacional é nacional mesmo: muito grande, mas não é de nada.

9) É melhor não gastar mais tinta e papel inutilmente.

### ESCRITORES HUNGAROS CONDENADOS A MORTE COPENHAGUE, 24 (AFP)

— O escritor soviético Mihail Syolohov, autor do livro "Sobre o Dom Pacifico", interrogado hoje sobre os protestos que se elevam contra a condenação à morte de dois escritores húngaros, declarou principalmente que cabe aos próprios húngaros resolver seus próprios negócios, e que não se deve imiscuir neles.

O escritor soviético, que chegou a Copenhague, em férias, depois de visitar os outros países nórdicos, declarou-se, por outro lado, a favor da organização de um Congresso Mundial de escritores, que permitiria a discussão dos problemas comuns a todos os escritores domundo. Ele já aventara essa ideia em uma carta aberta, segundo o escritor, esse Congresso poderia trabalhar em favor da publicação, em diversos países de obras literárias estrangeiras. Enfim, ele precisou que, segundo sua opinião, esse Congresso não deveria ocupar-se de problemas

### 9 DE JULHO

Mapin Berce

Vencedores os revolucionários de 1930, que objetivavam a conquista de várias reivindicações consideradas imprescindíveis ao regular funcionamento da democracia brasileira, estabeleceu-se o governo provisório, com a precípua finalidade de outorgar a nação a Constituição que deveria reger os destinos da nova República democrática. O governo central, entretanto, não obstante as reclamações do povo, teimava em prolongar a situação anômala em que se encontrava a nação, com graves prejuízos à liberdade da coletividade.

Daí o descontentamento reinante em toda a parte do território nacional, em geral e, em particular em São Paulo, que passara a ser a maior vítima dos desmandos e insolências oriundas da ditadura que se tentava estabelecer. A gente bandeirante, assim vilependiada e espeznhada, não podia, por certo, continuar sofrendo tamanha afronta, sem um grito de protesto, como estavam a exigir suas gloriosas tradições de pundonor e brio. E, como consequência de tudo isto, eclodiu a Revolução Constitucionalista de 1932. Assim, pela madrugada de 9 de Julho, o bravo povo de Piratininga não titubeou um momento sequer em pegar em armas para impor a imediata redemocratização do país. Moços, velhos, mulheres, crianças, paulista de nascimento e paulista de criação, unidos por um mesmo ideal de liberdade, a sombra da gloriosa bandeira de treze listras, partiram para o campo de batalha com o coração transbordante de amor a sagrada causa que vinham abraçar.

Longos e tormentosos dias parmaneceram nossos soldados nessa luta sangrenta em prol de seus sublimes ideais. Manda a justiça que neste modesto comentário, deixemos registrada a magnífica atuação da infância estudiosa das cidades e dos campos, a qual, mercê das lições de civismo que lhes eram ministradas pelo correto e brioso professorado de nossa terra, prestara a causa constitucionalista os mais assinalados serviços.

Nesta verdadeira guerra em que cada cidadão era um soldado conciente de seus deveres, não sabemos o que mais admirar; se o estoicismo do Governador Pedro de Toledo; a bravura dos generais Palmitencio Rezende, Taborda e Euclides Figueiredo; o destemor do Comandante Marcondes Salgado e Ramon Gomes, ou o acendrado sentimento de liberdade do Soldado Constitucionalista. Sim, porque todos souberam cumprir o seu dever.

Se exato que não nos foi possível a vitória no campo da luta, ganhamos a última batalha, aquela que nos reconduziu ao regime democrático, único compatível com o temperamento de um povo como o nosso, amante da liberdade.

### NOVA SEDE DO C.P.P.

O Centro do Professorado Paulista, prestigiosa entidade de classe transferiu suas instalações da Av. Liberdade, n.º 928, para o centro da cidade, à rua Antonio de Godói, n.º 35. Eis uma iniciativa da diretoria do C.P.P. que foi recebida com especial agrado pelos associados em geral.

### CONVÊNIO ENTRE A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E O SESI, SOBRE O ENSINO COMPLEMENTAR

Foi assinado pela Secretaria da Educação, entre o titular desta pasta e o presidente do Departamento Regional do SESI, acordo objetivando a participação desta entidade na execução do plano educativo previsto no acordo especial firmado entre o Ministério de Educação e Cultura e o Governo do Estado, através da instalação e manutenção de oficinas de artes industriais no Estado.

O referido acordo é de transcendental importância de vez que viza possibilitar às crianças que concluem o curso primário e que não puderem prosseguir seus estudos em estabelecimento de ensino secundário.

### PROF. SOLON BORGES DOS REIS

Dia 27 findo, no salão nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, foi conferido um trofeu de bronze ao prof. Solon Borges dos Reis, como homenagem e reconhecimento dos educadores do Estado pelos relevantes serviços prestados pelo ilustre professor, quando em exercício das elevadas funções de Diretor Geral do Departamento de Educação.

Coluna pedagógica registra com prazer esta notícia.

### ENSINO MUNICIPAL

Em uma das últimas sessões da Câmara Municipal, a vereadora, prof.ª Helena Aracy Junqueira chamou a atenção de seus pares para o fato de amigos do Chefe do Executivo Municipal estarem pressionando o

Prefeito no sentido de não ser levado a efeito o novo Convênio Escolar com o Estado a respeito do ensino Municipal.

E lamentável que tal esteja acontecendo, porque, como é fácil de ver, o problema referente a falta de escolas na capital, não é de molde a ser solucionado só pelo Estado, ou só pelo Município. A ação conjunta dos dois poderes, é o único recurso que poderá possibilitar a quantidade de escolas que se fazem mister.

### REPAROS EM GRUPO ESCOLAR

A Diretoria de obras públicas, foi autorizada a executar os reparos que fazem necessários no prédio do G. E. da Freguesia do Ó, no valor de Cr\$ 120.000,00.

### CURSO DE FÉRIAS

A Diretoria de Ensino Agrícola, da Secretaria da Agricultura, colaborando com a Assistência Técnica de Ensino Rural, do Departamento de Educação, fará realizar no período de 11 a 27 do corrente mês, nas Escolas Agrícolas, um curso de férias destinado a diretores e professores com ou sem exercício no Magistério Oficial.

As inscrições serão feitas até o dia 6, das 14 as 17 horas, a rua Antonio de Godói, 122, 6.º andar.

### PREDIOS ESCOLARES INTERRITADOS EM CAMPINAS

Segundo notícias oriundas de Campinas, dois prédios escolares, o grupo escolar de Paulínia, e o de Joaquim Egídio, ambos localizados na zona distrital, foram interditados, visto não oferecerem garantia à integridade física de alunos e professores.

O delegado de Ensino, prof. Armando dos Santos, deverá comunicar o fato a Secretaria de Educação para as providências que se fazem necessárias a fim de que não haja prejuízos aos alunos dos referidos estabelecimentos de ensino.

### O SENAI COLABORA

Foram festivamente inauguradas dia 22 do corrente mês as oficinas das escolas e internatos que o SENAI mantém nas adiantadas cidades de Piracicaba e Campinas.

Compareceram as festividades, além do sr. Antonio Devisate, chefes de serviços, diretores de escolas e alunos.

O problema da condução, cada vez mais angustiante, cria novos problemas e chega até a modificar o hábito de grande parte da população. Na quase totalidade, as pessoas que trabalham no centro moram nos bairros. A medida que a Cidade cresce, novos núcleos residenciais vão surgindo e logicamente cada vez mais distantes do centro da cidade. Essa expansão é fatal com o crescimento da população e por vezes os novos bairros se situam mais longe do centro do que poderiam estar. Outros fatores preponderantes contribuem para que isso aconteça. Por exemplo, a questão dos altos alugueis ou custo elevado dos terrenos.

E o nosso sistema de transporte de há muito que está longe de atender as necessidades da população. Não está condizente com a metrópole. Todos sabem disso e não tomam nenhuma providência. Aumentar o número de ônibus e bondes não mais resolve o problema e ao contrario, gera novos, como o do atravancamento de ruas que foram abertas sem obedecer a um Plano Diretor e já agora saturadas com o trafego sempre crescente.

Sub-way, elevadas ou sistemas misto precisam ser começados. Essas obras são de realização a longo prazo. Se não forem começadas imediatamente o que será da situação dos transportes coletivos dentro de mais alguns anos se já é calamitosa?

A dificuldade de condução trouxe novo hábito. O de almoçar na cidade. As casas de lanches proliferam dia a dia. Até parecem casas de jôgo de bicho, em tempos passado, quando existia uma em cada esquina. Se o poder público continuar a dar atenção que até aqui vem dando ao assunto, muito em breve o Paulista, adquirirá por força, um novo hábito: o de ir e vir trabalhar a pé.

F. Walter Piraino

### Mr. BRU

### MISS BRASIL

«Terezinha Morango, do Estado do Amazonas, foi coroada Miss Brasil 1957» (Dos Jornais)

Todos dizem da Morango, miss Brasil, a Terezinha: — essa menina é uma uva, de facto é belezinha!

E dos lábios se comenta ao vê-los na bela Tereza: — tão rubros, tão formosos, vermelhos como cereja!

Da pele fresca e clara sedosa e bem cuidada, afirma-se: — como péssigo tem a pele aveludada!

Mas trinta anos mais tarde, ao verem-na por aí: — lá vai Morango, a Tereza, já foi uva, foi belezinha, hoje é «abacaxi»!

### REAÇÃO PRA BOI DORMIR

Carlos de Lacerda está dando duro no Governo. Por outro lado a dupla JK-LOTT já reagiu: vai processar o líder udenista. Processo contra quem não pode ser processado sem licença da Câmara. Manjaram? Confusão á vista. Enquanto fazem barulho a população esquece a fome. população esquece a fome.

### ADÃO E EVA

Conclusões tiradas após assistir o filme Adão e Eva, ora em exibição:

- 1) Calção de nylon transparente não é novidade. Adão já o usava, segundo mostra o filme.
- 2) Com uma Eva como a Cristiane Martel, eu só não comia a maçã, mas também engulia um cacho de bananas com casca e tudo.
- 3) O filme decore numa monotonia tremenda. Mas não pode ser de outro jeito — dois racionais ingênuos em meio á uma fauna pacífica, com boa farta e de primeira qualidade, só tinham que ser de nada. Se o filme fosse americano, talvez o diretor desse um jeito do Al Capone entrar em cena e bater a carteira do bolso do Adão.
- 4) Se aquilo for o Paraíso eu

### GASOLINA

«O Governo Federal está estudando uma forma de baixar a gasolina e demais combustíveis em 50 por cento» (Dos Jornais)

— Ora, como diz o Cagliostro, deixemos de blague! Se a gasolina não baixar e subir por coincidência, pega fogo minha calma ou me explode a paciência!

### SANGUE

Se aquilo que os jogadores do Corinthians tem, for «sangue», nas minhas veias circuiam cinco litros de cafajestismo.

### PALMEIRISMO

Amigo, não perca a oportunidade de dar uma demonstração, de inteligência e coerência para contigo mesmo. Torna-te torcedor do Palestrão, o maior time do mundo. Tá bom?!

### Oleoduto entre Suez e Port Said

CAIRO, (AFP) — O armador Onassis participará da criação de uma companhia egípcia para a construção de um oleoduto entre Suez e Port Said, informa-se de fonte semi-oficial.

A construção desse oleoduto permitiria aos petroleiros gigantes do armador desembarcarem, em Suez, sua carga de nafta do Irã e da Arabia Saudita, que seria assim encaminhada até Port Said para ali ser reembarcada.

## Na Poeira do Tempo

### EGITO

— Os reis egípcios ficavam apavorados ao pensar na solidão da morte. Era costume ter suas mulheres e escravos sepultados juntos. Mas tarde porem, esse costume foi mudado para o sepultamento de simples estatuetas de suas esposas e escravos.

— As mulheres "usavam calças" e exigiam absoluta fidelidade de seus maridos. Elas tomavam a iniciativa em todos os galanteios.

— Os homens pintavam os lábios, passavam baton no rosto e óleo nas pálpebras. Coloriam as unhas.

— Os egípcios gostavam de frequentar "cafés e cervejarias" após o duríssimo dia de trabalho carregando pedras para a construção das pirâmides. A primeira organização proibicionista de bebidas apareceu cerca de 5.000 anos nas margens do Nilo. Naquela época também já havia contravenção.

— Os criminosos formavam um sindicato e elegiam o "Chefe dos Ladroes". Um cidadão roubado podia procurar o "Chefe dos Ladroes" e fazer o pedido de recuperação de seus bens. O "Chefe" consultava os membros do sindicato, mandava procurar o artigo roubado e o vendia ao seu primitivo dono com bom lucro.

— Greve — há cerca de 3.000 anos, os pedreiros que trabalhavam na construção do templo MUTH, fizeram greve a fim de obter mais peixes e mais verduras.

— O "New Deal" adotado a algum tempo nos EE. UU. já foi empregado na Índia entre os anos 2.000 e 1.000 antes de Cristo.

### BABILONIA

— Na Babilônia faziam-se muitas canções populares e a música era bastante apimentada. As canções fizeram corar a muitos cruiditos que as traduziram das gravações em tijolos.

### FENICIA

— Os fenícios há 4.000 anos, já fabricavam o vidro e utensílios de metal.

— Foram os primeiros fabricantes de velas de navio.

— Os marceneiros fenícios, guiados pela Estrela Polar, aventuraram-se nos oceanos e navegaram em torno do continente africano, cerca de 2.000 anos antes dos portugueses do século XVI.

— Foram os fenícios que criaram os vinte e dois símbolos fonéticos, base do nosso moderno alfabeto.

### GRECIA

— Os jogos olímpicos foram inventados pelos gregos. No ano 776 antes de Cristo, foi realizada a primeira olimpíada.

— Antes mesmo que Jefferson tivesse sonhado com a Democracia, ela já era aplicada na Grécia há 3.500 anos.

F. W. P.

### Bicada do tico-tico

Há um descuido com o público que se revela nas menores coisas.

Por exemplo. Em Congonhas, local onde geralmente se está com pressa e os minutos contados, os telefones públicos — isto é aqueles dos quais o público deve se utilizar foram colocados justamente no primeiro andar. Lá bem fora de mão. O pobre passageiro apressado, tendo uma última comunicação a fazer, deve subir uma vasta escada e depois escolher dentre os doze aparelhos os dois ou três que funcionam. O resto está quebrado. Depois, é só descer a escada aos pinotes, ofegante, dando esbarroses em todo mundo e se dirigir para a viagem.

O público... ora o público. Já no aeroporto Santos Dumont, a coisa tem outro aspecto. O telefone público está no rés do chão, ora viva. Mas como fazê-lo funcionar? Não há ninguém que faça o trôco. Não se consegue a moedinha de um cruzeiro para fazê-lo funcionar. Só na banca ao lado. Mas para se conseguir o cruzeiro para a telefonada, deve-se pelo menos comprar um jornal ou uma revista. Qual... o público. A este cabe o «jus pagandi» sem o recurso do «jus spernandi», a não ser através destas sentidas bicadas.

José Carlos de Morais

### INDIA

— A mulher hindú pode andar em qualquer parte em público, sem medo de ser molestada. O hindú acha que o risco está do lado dos homens, porque, dizem eles "a mulher, por natureza, está sempre inclinada a tentar o homem".

### Carpintaria e Marcenaria Rodrigues

Instalações Comerciais, Escadas de Madeira, Esquadrias, Persianas de Enrolar E Demais Serviços do ramo ANTONIO RODRIGUES BRANCO Rua Dronsfeld, 378 — TEL: 5-0299 — São Paulo

**PLANALTO**  
CLICHERIA E ESTEREOTIPIA

**a mais completa organização no ramo de clicheria e estereotipia**

Brigadeiro Luís Antônio, 153  
33-4921 - 35-4048 - São Paulo

**BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S/A.**

Capital realizado:	Cr\$ 500.000.000,00
Reservas:	Cr\$ 320.000.000,00

**DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — DESCONTOS — CAMBIO**  
**COBRANÇAS — TRANSFERENCIAS — TITULOS**  
**COFRES D EALUGUEL — DEPOSITOS NOTURNOS**

**73 Agências no Estado de São Paulo e 7 em outros Estados**

**MATRIZ: Praça Antonio Prado, 6 — São Paulo**  
**Caixa Postal, 8060 — Ender. Telegr.: Banespa**  
**Agência no Braz: Avenida Rangel Pestana, 1583**

**PARA O SEU ALBUM**

**PORQUE BRILHAM OS TEUS OLHOS**

Bolero de Fernando Cesar  
Gravação de Francisco Carlos  
em discos R.C.A. Victor

Passo o tempo a meditar  
Ancioso por saber  
Quanto peixes tem o mar  
E se a luz do teu olhar  
É sinal de bem querer,  
Quantas velas tem o luar  
Tu não sabes me dizer  
E eu gostaria de saber  
O que há em teu olhar.  
Quanto peixes tem o mar  
Tu não sabes me dizer  
Quantas velas tem o luar  
Tu jamais irás saber  
E ninguém irá contar  
Mas sobre a luz  
Que existe em teu olhar  
Mesmo mentindo podias responder  
Meus olhos brilham sem querer  
Meus olhos brilham por te amar.

Escrevam para a Tribuna de São Paulo, Sessão de Rádio e Televisão, dizendo qual a letra que você gostaria que publicasse.